



Turismo - Visão e Ação

ISSN: 1415-6393

luiz.flores@univali.br

Universidade do Vale do Itajaí
Brasil

Pires Barbosa, Maria Flávia; de Souza Braga, Solano; Pereira Malta, Guilherme Augusto

Análise da sinalização turística em Belo Horizonte/mg (2013-2014)

Turismo - Visão e Ação, vol. 19, núm. 2, mayo-agosto, 2017, pp. 348-374

Universidade do Vale do Itajaí

Camboriú, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056058007>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

ANÁLISE DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM BELO HORIZONTE/MG (2013-2014)

ANALYSIS OF TOURIST SIGNS IN BELO HORIZONTE/MG (2013-2014)

ANÁLISIS DE LA SEÑALIZACIÓN TURÍSTICA EN BELO HORIZONTE/MG (2013-2014)

Maria Flávia Pires Barbosa

Mestre em Geografia pelo IGC/UFMG
Doutoranda em Geografia pelo IGC/UFMG
pires_flavia@yahoo.com.br

Solano de Souza Braga

Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG
Mestre em Geografia, IGC-UFMG
solanobraga@yahoo.com.br

Guilherme Augusto Pereira Malta

Mestre em Geografia pelo IGC/UFMG
Doutorando em Geografia pelo IGC/UFMG
guilherme.malta@gmail.com

Data de Submissão: 10/10/2016

Data de Aprovação: 28/03/2017

RESUMO: A sinalização turística traz importantes implicações no cotidiano de seus usuários, sobretudo diante de megaeventos com capacidade para atrair um grande fluxo de turistas, como a Copa do Mundo 2014. Ela assume, portanto, destaque ao exercer uma influência direta na experiência de visitantes e moradores. Diante disso, os objetivos deste artigo foram: analisar o processo de ampliação da sinalização turística e sua influência na dinâmica do turismo em Belo Horizonte – MG, além de identificar as percepções dos turistas sobre a eficácia da sinalização turística na cidade. A metodologia teve como base a realização de pesquisas bibliográficas, seguida por registros e análises da sinalização geral e turística, realizados em diferentes regiões da cidade. Realizou-se também uma pesquisa quantitativa por meio da aplicação de questionários com turistas nacionais e estrangeiros durante o período da Copa das Confederações 2013, e durante a Copa do Mundo FIFA 2014. Os principais parâmetros técnicos observados tiveram como referência o Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Os resultados mostram que houve melhora da sinalização turística da cidade, entretanto, apesar de investimento significativo nessa área, ainda é necessário que haja um esforço por meio do poder público municipal para planejar o conjunto da sinalização turística em Belo Horizonte e padronizar o formato, a disposição das placas e as informações disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sinalização Turística, Copa do Mundo, Belo Horizonte.

ABSTRACT: Tourist signs have important implications in the everyday life of their users, especially before major events capable of attracting a large flow of tourists, such as the 2014 World Cup. It assumes, therefore, a prominent position to exert a direct influence on experience of visitors and residents. Accordingly, the objectives of this article were to analyse the process of expansion of tourist signs and their influence in the tourism dynamic in the city of Belo Horizonte – MG, and to identify the perceptions of tourists about the effectiveness of tourist signs in the city. The methodology used was based on bibliographic research, followed by records and analyses of tourist signs in different regions of the city and its main avenues. Quantitative research using questionnaires with domestic and foreign tourists during the period of the Confederations Cup in 2013 and during the 2014 FIFA World Cup were obtained. The main technical parameters observed were based on the Brazilian Tourist Signs Guide. The results show that there was an improvement of tourist signs in the city, however, despite significant investment in this area, an effort is still necessary by the local government to plan tourist signs in Belo Horizonte and standardize their format and arrangement of information available.

KEYWORDS: Tourist Signs, World Cup, Belo Horizonte.

RESUMEN: La señalización turística tiene importantes implicaciones en la vida cotidiana de sus usuarios, especialmente frente a grandes acontecimientos capaces de atraer un gran flujo de turistas, como la Copa Mundial de 2014. Por esta razón, la misma asume una posición destacada para ejercer una influencia directa sobre la experiencia de los visitantes y residentes. Ante esto, los objetivos de este artículo fueron analizar el proceso de expansión de la señalización turística y su influencia en la dinámica del turismo en Belo Horizonte-MG, además de identificar las percepciones de los turistas sobre la eficacia de la señalización turística en la ciudad. La metodología se basa en la realización de investigaciones bibliográficas, seguida de los registros y análisis de la señalización general y turística realizada en diferentes regiones de la ciudad. También fue realizado un estudio cuantitativo por medio de la aplicación de cuestionarios con turistas nacionales y extranjeros durante el período de la Copa Confederaciones en 2013 y durante la Copa Mundial de la FIFA 2014. Los principales parámetros técnicos observados se basaron en la Guía Brasileña de Señalización Turística. Los resultados muestran una mejora de la señalización turística en la ciudad. Sin embargo, a pesar de una importante inversión en esta área, es necesario que haya un esfuerzo por parte del gobierno municipal para planificar todo el conjunto de señales turísticas en Belo Horizonte y estandarizar el formato, el diseño de los carteles y las informaciones disponibles.

PALABRAS CLAVE: Señalización turística; Copa Mundial; Belo Horizonte.

INTRODUÇÃO

A atividade turística vem sendo cada vez mais reconhecida pelo poder público de Belo Horizonte e incorporada aos discursos políticos como importante área de investimento e como geradora de emprego e renda para os habitantes da cidade. De acordo com indicadores do turismo em Belo Horizonte, no contexto turístico brasileiro, impulsionada, sobretudo, pelo turismo de negócios e eventos, a capital do estado de Minas Gerais está entre as dez cidades mais visitadas por turistas nacionais e internacionais (BELOTUR, 2014). Segundo informações disponibilizadas pela BELOTUR (2014) – Empresa Municipal de Turismo –, quando os motivos da viagem estão relacionados a negócios e participação em eventos/convenções, Belo Horizonte ocupa a sexta colocação como destino nacional, estando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Florianópolis e Porto Alegre, respectivamente.

Em âmbito internacional, porém, os dados expressam um cenário diferente. Estudo realizado no ano de 2013¹, a partir do banco de dados da *International Congress and Convention Association (ICCA)*, revelou que, com relação à realização de eventos, a posição da cidade de Belo Horizonte ainda não está estabilizada e tampouco ocupa posições de destaque (197º em 2010; 312º em 2011; 176º em 2012).

1 Pesquisa de demanda realizada sob encomenda da Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais (SETUR) à Universidade Federal de Minas Gerais, em atendimento ao Programa de Aumento da Competitividade Territorial de Belo Horizonte (BH) e Região por meio do Turismo de Negócios e Eventos.

Em 2014, Belo Horizonte foi uma das cidades-sede da Copa do Mundo e, logo, articulou investimentos, obras, serviços, mão de obra e atores locais para que a cidade estivesse apta, conforme as exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA), para sediar o evento. Para isso, o Governo Federal elaborou um plano estratégico para que todas as cidades escolhidas tivessem condições de realizar os jogos da Copa do Mundo. Denominado Matriz de Responsabilidades (MR), esse documento definiu sete áreas prioritárias para investimentos em infraestrutura, a saber: aeroportos, portos, mobilidade urbana, estádios, segurança, telecomunicações e turismo.

Dentro do escopo referente ao turismo para Belo Horizonte, foram requisitadas ações que abrangessem algumas antigas lacunas da cidade, como aquelas voltadas para a acessibilidade nos atrativos turísticos; implantação, reforma e adequação de Centros de Atendimento aos Turistas (CATs); e a sinalização turística nos atrativos da cidade. Segundo o site Portal da Copa², a verba destinada às ações de infraestrutura do Turismo em Belo Horizonte foi de R\$ 18,54 milhões de reais. Nas ações referentes à sinalização turística, foco de análise deste artigo, os gastos foram da ordem de R\$ 2,53 milhões de reais.

Diante desse cenário de alto investimento do poder público, os objetivos deste artigo são analisar o processo de ampliação da sinalização turística e sua influência na dinâmica do turismo na cidade de Belo Horizonte. Além de identificar as percepções de turistas sobre a eficácia da sinalização turística, uma vez que a maior parte dos investimentos feitos nessa área foi direcionada para atender à demanda desses usuários.

Optou-se por refletir sobre a sinalização turística, uma vez que ainda hoje é uma demanda importante no contexto turístico belo-horizontino, na tentativa de suprir algumas lacunas já há muito identificadas na cidade. Ao colocar em foco a necessidade de investigar esse tema, discutir sobre os legados deixados pela realização de um megaevento como a Copa do Mundo FIFA 2014 torna-se fundamental, sobretudo, diante de todo o investimento financeiro feito para sediar um evento desse porte. Diante disso, é preciso refletir e questionar se as ações direcionadas a esse fim foram realizadas de modo a beneficiar, também,

² Portal da Copa. Disponível em: <http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/bra-meb002-120904-propostamatrizturismo.pdf>. Acesso em: 13/02/2014.

os próprios moradores das cidades-sede. Cabe destacar que este é o primeiro levantamento e análise a trazer um panorama sobre o conjunto da sinalização turística da cidade de Belo Horizonte.

A SINALIZAÇÃO TURÍSTICA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO TURÍSTICO BRASILEIRO

A sinalização se constitui como fator primordial para a mobilidade urbana, uma vez que organiza o uso e a ocupação de um território como forma de garantir o acesso aos bens que a cidade oferece. Para Frutiger (1989), ela se tornou parte essencial da vida moderna, uma vez que tem afetado decisivamente a estrutura da nossa percepção. Em contraste com outros tipos de sinalização, a sinalização de orientação vai além do campo da informação ou comunicação passiva, já que, a depender da natureza da informação - um aviso, proibição, indicação de direção, entre outras -, ela produz uma reação imediata do usuário.

A sinalização turística, por sua vez, é um dos aspectos mais importantes em qualquer planejamento turístico de um território. Especialmente porque ela cumpre uma função transversal, isto é, orienta, transmite, informa e, portanto, multiplica seus valores. No espaço turístico, a sinalização é um dos elementos mais visíveis e, além de orientar o visitante, atua como ferramenta direta do processo de consumo do produto turístico em determinado território (Vázquez, 2005). A existência de um sistema de sinalização turística eficiente permite autonomia ao visitante, de modo que ele programe a estadia segundo seus próprios interesses e de acordo com tempo e recursos disponíveis.

A finalidade da sinalização turística é, portanto, garantir acesso à informação sobre os atrativos e possibilitar um deslocamento eficaz. Diante disso, ela precisa estar presente em qualquer planejamento turístico. Nesse aspecto, Fernandes, Goveia e Maganhotto (2010) chegam a considerar que “[...] sem a acessibilidade não existe turismo, uma vez que a atividade turística está diretamente relacionada ao deslocamento de indivíduos ou grupos de indivíduos” (p. 6). Desse modo, entender as diferentes classificações da sinalização facilita o planejamento e o cumprimento das respectivas exigências legais e funcionais.

Segundo EMBRATUR (2001), no Brasil, as placas de trânsito estão classificadas em três grandes grupos: de regulamentação, de advertência e indicativas. As placas de regulamentação correspondem aos sinais que definem obrigações, limitações, proibições e restrições. As de advertência referem-se aos sinais que têm a função de alertar os condutores sobre condições inesperadas ou de risco potencial com as quais poderão se deparar à frente. As placas indicativas são aquelas que fornecem indicação de trajetos, identificação da via, distância até os destinos e direções principais para a orientação dos condutores. Neste grupo incluem-se as placas de sinalização turística, que normalmente estão associadas a um pictograma. Os pictogramas foram criados com o intuito de facilitar a comunicação entre as pessoas, inclusive com visitantes de outras nacionalidades e estão de acordo com a OMT (2003), que sugere que “[...] os signos e símbolos turísticos devem expressar seu significado na linguagem mais universal e simples possível” (p. 4). Segundo Frutiger (1989), o crescente uso de pictogramas se dá por duas razões principais: a primeira delas, relacionada ao reduzido tamanho das placas e, por essa razão, os pictogramas conseguem apresentar a informação de maneira condensada; a segunda razão é a sua própria linguagem, isto é, o uso de textos em diferentes línguas exigiria painéis de tamanhos excessivos e o conteúdo da informação perderia clareza.

Para que exista eficiência na organização da atividade turística em uma região, é necessário existir um sistema de informações acessível aos atrativos turísticos. Assim, Olsen (2003) afirma que “routes should be part of integrated visitor information networks, with maps, brochures, road signage, attractions, and interpretation”³. Alguns autores, como Silva (2012), chegam a considerar que a sinalização é um fator determinante para a visitação. Nesse sentido, ela interfere em três aspectos da visitação: “1), conocer atractivos y servicios sobre los cuales carecían inicialmente de información por lo que invertirán más días en la región; 2) ahorrar tiempo para potencialmente conocer más destinos en el país y 3) sentir que viajan con seguridad” (Viceministerio do Turismo, 2003, p. 5).

- 3 Tradução nossa: “Rotas devem ser parte da rede integrada de informação dos visitantes, com mapas, folhetos, sinalização rodoviária, atrações e interpretação”.
- 4 Tradução nossa: “1) Se informar sobre atrações e serviços desconhecidos e assim permanecer mais dias na região; 2) Economizar tempo e poder visitar mais atrativos turísticos e, 3) Sentir-se mais seguro durante a viagem”.

Cabe lembrar que mesmo para aqueles segmentos considerados “mais aventureiros” e compostos por pessoas que geralmente preferem deslocar-se utilizando os sistemas locais de transporte público, a disponibilidade de informações turísticas adequadas é fundamental (Page, 2008). A infraestrutura de apoio ao turismo auxilia no deslocamento dos visitantes e até mesmo da população local e, desta forma, a sinalização turística tende a contribuir para o desenvolvimento turístico local, objetivado a interpretação e a difusão do conhecimento sobre os atrativos turísticos. Nesse sentido, Murta e Goodey (1995) abordam a sinalização turística como uma das formas de interpretação do patrimônio, visando à sua valorização social e econômica e, dessa forma, contribuem também para a divulgação dos atrativos e da localidade. Silva (2012) ressalta que a sinalização turística tem por obrigação orientar, mas também valorizar o atrativo turístico. Logo, a sinalização interpretativa, associada à sinalização de orientação turística, também oferece aos usuários a possibilidade de conhecer melhor os atrativos e as histórias locais. As primeiras abordagens sobre esse tema foram feitas pelo filósofo norte-americano Freeman Tilden no ano de 1957. Em sua obra mais relevante sobre o assunto, *“Interpreting our Heritage”*, Tilden (1957) apresenta a definição e os princípios básicos da interpretação: “uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal” (p. 30).

Para Barreto Filho (2001), a sinalização turística também faz parte do *marketing* turístico e estaria assim compreendida entre todas as ações que visam captar e manter fluxos de turistas. Segundo o autor, “a sinalização turística é um exemplo imediato que beneficia os habitantes e os visitantes. [...] facilita a chegada e saída do turista, assim como seus deslocamentos durante sua estadia em determinado local” (Barreto Filho, 2001, p. 61). Portanto, sem ela se tornaria inviável a promoção de qualquer produto, equipamento ou serviço turístico.

No contexto brasileiro, a sinalização turística foi regulamentada em 1994, quando passou a fazer parte da sinalização de trânsito, por meio das placas de indicação de atrativos turísticos. Com o objetivo de fornecer subsídios técnicos

e normativos na elaboração de projetos locais de sinalização turística, o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), juntamente com o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), lançou em 2001 o Guia Brasileiro de Sinalização Turística (GBST).

De acordo com a EMBRATUR (2001), é por meio da sinalização que são oferecidas as informações que darão ao visitante um senso de posicionamento espacial. Dessa forma, “essa comunicação, que ocorre por meio de placas, deve se dar de forma mais abrangente possível e estar em total conformidade com os demais sistemas de circulação e sinalização viárias locais” (EMBRATUR, 2001, p.14). O objetivo deste guia é, portanto, criar uma unidade de sinalização em todo o território brasileiro, proporcionando também um modelo igual ao implementado nos principais destinos turísticos mundiais. Essa padronização é de extrema importância, pois possibilita o reconhecimento imediato dos pictogramas, facilitando o deslocamento tanto de visitantes quanto dos próprios moradores.

Ainda de acordo com informações da EMBRATUR (2001), a sinalização de orientação turística, assim denominada, faz parte do conjunto de sinalização de indicação de trânsito e apresenta alguns princípios fundamentais, como: legalidade, padronização, visibilidade/legibilidade/segurança, suficiência, continuidade/coerência, atualidade/valorização, manutenção/conservação.

Ressalta-se que o estabelecimento de critérios específicos, por meio da padronização e da sequência das mensagens, por exemplo, apresenta como principal objetivo atender os usuários em seus diversos deslocamentos. Assim, “[...] o turista [...], deve ser ajudado, ensinado a descobrir e a ‘ler’ o que se deve ver” (Boullón, 2002, p.195). Logo, a sinalização turística deve ser integrada à sinalização de orientação global de trânsito.

As placas que constituem a sinalização de orientação turística devem obedecer a um conjunto de critérios, de modo a garantir a imediata identificação e assimilação das mensagens, além de seguir uma padronização quanto a “cores e formas, o cumprimento dos parâmetros de dimensionamento e de composição dos elementos gráficos e a obediência aos princípios de aplicação das placas” (EMBRATUR, 2001, p. 45). As placas devem ser direcionadas de acordo com as

necessidades e o contexto em que se encontra o visitante, ou seja, para cada demanda há um tipo de placa específica, que pode ser de Identificação de Atrativo Turístico, Placa Indicativa de Direção, Placa Indicativa de Distância ou Placa Interpretativa.

Existem ainda critérios de seleção e ordenamento das mensagens. Assim, "ao contrário da sinalização vertical de regulamentação e advertência, a sinalização de orientação de atrativos turísticos não perde a eficácia quando colocada em maior quantidade" (EMBRATUR, 2001, p. 45). Contudo, deve-se tomar cuidado no sentido de preservar os locais a serem sinalizados de modo a evitar poluição visual.

Assim, como a sinalização de orientação turística faz parte do conjunto da infraestrutura urbana voltada à atividade turística, essa deve ser avaliada no contexto global da cidade, visando integrar, da forma mais abrangente possível, diferentes aspectos que unem a cadeia produtiva do turismo, como a rede hoteleira, os próprios atrativos, a segurança, o sistema de transportes e o comércio, por exemplo. Nesse ponto, o planejamento turístico é fundamental para o desenvolvimento coerente e equilibrado da atividade de forma compatível com o local onde a atividade é desenvolvida. Até mesmo a sinalização urbana deve ser observada, uma vez que tem papel importante no deslocamento dos usuários pelos locais de interesse.

METODOLOGIA

A pesquisa teve cunho descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando como instrumentos de pesquisa o registro fotográfico, a descrição, o mapeamento e a análise da sinalização, além de entrevistas com turistas para elaboração, em primeiro momento, de um diagnóstico sobre a sinalização turística em Belo Horizonte.

A primeira etapa da metodologia consistiu na realização de pesquisas bibliográfica e documental, a partir de consultas a *sites* e publicações envolvendo o tema da sinalização turística, bem como a identificação das ações, sobretudo do poder público, ligadas a essa questão.

Tendo em vista a complexidade que envolve os aspectos ligados à sinalização turística na cidade de Belo Horizonte, a análise da sua ampliação ocorreu em diferentes fases. Os registros da sinalização foram feitos por etapas, em diferentes regiões da cidade. A delimitação das áreas visitadas na capital contemplou o polo Central, o polo Pampulha e o polo Mangabeiras. Essas áreas foram escolhidas uma vez que concentram o maior número de atrativos da cidade. Os mapas utilizados para a identificação e divisão dessas áreas são os mesmos concedidos pela BELOTUR, os quais acompanham o Guia Turístico de Belo Horizonte. Ressalta-se que o polo Central, em razão da sua extensão, foi dividido em seis áreas para facilitar o mapeamento. Além dessas áreas, as principais vias de ligação da cidade também foram contempladas no registro da sinalização disponível, uma vez que foram considerados os prováveis deslocamentos de moradores e turistas.

Esses registros foram feitos ao longo dos meses de novembro e dezembro de 2013 e janeiro a abril de 2014. Para a execução dessa atividade, e posterior análise da sinalização turística, foi elaborado um formulário de pesquisa, cuja intenção era orientar os pesquisadores de campo durante as visitas técnicas, bem como uniformizar a produção dos resultados. Todas as placas de sinalização, tanto geral quanto turísticas, foram georreferenciadas e fotografadas. Após o registro, foram elaborados diferentes mapas e croquis referentes a cada uma dessas áreas.

Os principais parâmetros técnicos de análise foram elaborados tendo como base o documento Guia Brasileiro de Sinalização Turística, elaborado em 2001, pela EMBRATUR, IPHAN e DENATRAN. As orientações se referem à forma como a sinalização está colocada, sua visibilidade, a integração com os atrativos, a continuidade da informação e a padronização quanto à forma, às cores, às letras, setas e aos pictogramas. A escolha desse Guia se justifica, uma vez que o documento é uma orientação para os estados e municípios quanto à forma de sinalização adequada e, além disso, objetiva alcançar uma linguagem comum capaz de retratar o turismo nacional.

Por fim, para cada área e trecho percorrido na capital Belo Horizonte, foram elaborados quadros resumo que indicam os sete princípios da sinalização turística, definidos pela EMBRATUR (2001), sendo eles: "Legalidade"; "Padronização"; "Visibilidade, legibilidade e segurança"; "Suficiência; Continuidade e coerência";

"Atualidade e valorização"; "Manutenção e conservação". Os princípios que atendem às exigências do Guia foram marcados com "conforme" (quando atendem às especificações citadas); "parcialmente conforme" (quando a sinalização não é totalmente suficiente de acordo com a especificação analisada); e "não conforme" (quando não atendem às especificações e/ou não existe).

Como forma de complementar a análise da sinalização turística, foram consideradas também as percepções dos turistas com relação à qualidade desse aspecto disponível na cidade de Belo Horizonte. Logo, foi realizada uma pesquisa quantitativa a partir da aplicação de questionários, em diferentes pontos e regiões da cidade de Belo Horizonte, durante o período da Copa das Confederações, em 2013, e durante a Copa do Mundo FIFA 2014. As amostragens foram calculadas com base nas estimativas de público para a cidade durante os eventos, repassadas pela BELOTUR⁵. Assim, durante a Copa das Confederações foram aplicados, entre os dias 17/06/2013 e 10/07/2013, 450 questionários em pontos de maior fluxo turístico na capital. Desse total, 257 foram respondidos por turistas brasileiros e 193 por estrangeiros. Já durante o período da Copa do Mundo FIFA 2014, foram aplicados 1.965 questionários durante o período de 13/06/2014 a 13/07/2014, sendo 1.319 com turistas estrangeiros e 646 com turistas brasileiros. Os resultados dos questionários foram tabulados para a base de dados *Survey Monkey*, o que viabilizou a transferência dos mesmos para o *software* estatístico IBM®SPSS.

ANÁLISE DA SINALIZAÇÃO TURÍSTICA EM BELO HORIZONTE

Neste item, apresentam-se os resultados das análises referentes à ampliação da sinalização turística na cidade de Belo Horizonte. Buscou-se analisar essa ampliação com base na sua capacidade de integrar os diversos atrativos turísticos da capital, assim como sua eficácia, no sentido de facilitar os deslocamentos dos usuários em geral.

5 Para a Copa das Confederações, foram entrevistados três estrangeiros a cada quatro brasileiros, o que tornou os erros de estimação das proporções iguais nos dois estratos, supondo 50% satisfeitos entre brasileiros e 25% entre estrangeiros. Foram calculados ainda os erros de estimação da proporção de satisfeitos, para amostras totais de 450, 900 e 1800 pessoas, distribuídas entre brasileiros e estrangeiros na proporção de 4/7 e 3/7 respectivamente, e o erro de estimação da diferença na proporção de satisfeitos. Para a Copa do Mundo, levou-se em conta um universo de 300 mil turistas em Belo Horizonte durante o período de realização do megaevento, segundo previsões dos órgãos oficiais. O erro amostral foi de 2% e o percentual máximo foi de 29%.

Nesse sentido, segundo informações disponibilizadas pela SECOPA-BH⁶, no ano de 2013 foram instaladas 253 novas placas de sinalização indicativa, turística e interpretativa em diferentes regiões da capital, cujo objetivo seria melhorar o deslocamento dos turistas e também dos próprios moradores. Na primeira fase de implementação do projeto, foram instaladas 81 placas de sinalização indicativa em avenidas importantes da cidade. O recurso destinado a essa etapa do projeto foi da ordem de R\$ 396,4 mil reais, proveniente de emenda parlamentar, que foi, então, captado pela BELOTUR via Ministério do Turismo. Durante a segunda fase do projeto, ainda segundo informações da SECOPA-BH, foram instaladas mais 104 novas placas bilíngues (português, inglês) e trilíngues (português, inglês, espanhol), de modo a complementar a sinalização já existente nos principais corredores da cidade. Algumas dessas placas indicam, além de atrativos e equipamentos (aeroporto, hospitais etc.), as principais saídas para outros atrativos turísticos do Estado, como algumas cidades históricas; a Serra do Cipó; algumas grutas, como Maquiné; dentre outros. Para isso, foi disponibilizado um recurso de R\$ 705 mil reais, por meio de parceria entre o governo federal e a prefeitura municipal de Belo Horizonte. O restante das placas e do recurso investido se refere à sinalização turística interpretativa implementada na orla da Lagoa da Pampulha, um dos principais atrativos turístico da capital mineira, mas que não será aqui analisada.

POLO PAMPULHA

O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Orla da Pampulha é um dos mais importantes atrativos turísticos de Belo Horizonte. Foi inaugurado em maio de 1943, no bojo das pretensões de Juscelino Kubitschek, então prefeito da capital de Minas Gerais, de tornar BH uma cidade de vanguarda mundial⁷, além de desenvolver áreas para além do centro e de seu traçado original. Como afirma Pinho (2008), desde a época de sua construção a função turística do local já se fazia presente, como é possível notar no discurso de JK, então prefeito da cidade, durante a inauguração do conjunto “Voltamos nossa atenção para as obras de embelezamento da capital [...], onde temos procurado criar para

⁶ Secretaria de Estado Extraordinária da Copa do Mundo - Belo Horizonte. <http://www.copa.mg.gov.br/>. Acesso em: 15/03/2014.

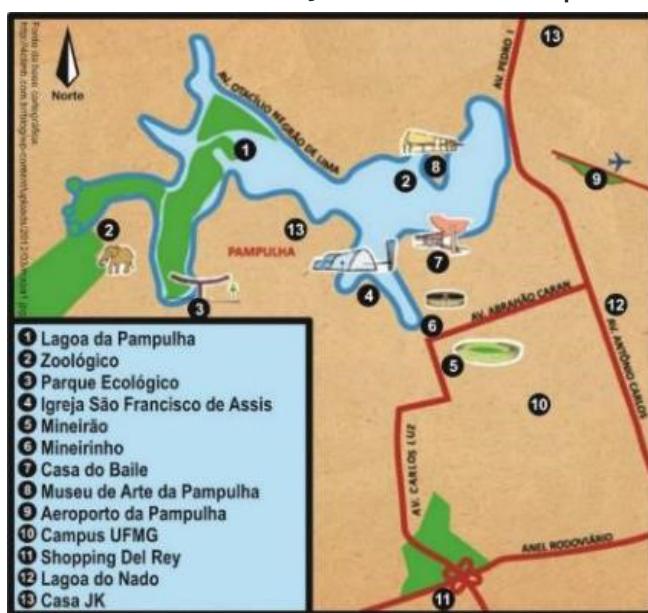
⁷ O Conjunto Moderno da Pampulha recebeu da UNESCO o título de patrimônio cultural da humanidade em junho de 2016.

Belo Horizonte o que há muito se reclamava e que, hoje, em todas as grandes cidades, é preocupação dos governos - a atração para o turista" (APCBH⁸, 1942 *apud* Resende, 2004, p. 61).

Todavia, nessa época, a distância do centro da capital e as dificuldades de acesso inibiam o fluxo turístico para a região da Pampulha. Mesmo com a inauguração do ramal do bonde da Pampulha, inaugurado em 1947, o fluxo de turistas continuou inconstante (Almirante, 2007). Foi apenas com o decorrer dos anos é que a Pampulha se configurou como importante polo turístico da capital, sobretudo em função da expansão urbana da capital em direção à periferia. Em se tratando de sinalização turística, contudo, apenas 70 anos depois de sua inauguração, em função dos investimentos feitos para a realização das Copas das Confederações (2013) e do Mundo (2014), a orla recebeu a sinalização turística interpretativa de seus atrativos, além de novas placas indicativas para a região da Pampulha, implantadas nas avenidas de acesso à zona norte da capital.

De acordo com o croqui (Figura 1) disponibilizado pela Prefeitura de Belo Horizonte, o Polo Pampulha compreende toda a extensão da Avenida Otacílio Negrão de Lima (Orla da Lagoa da Pampulha), Av. Abrahão Caram, Avenida Santa Rosa, Av. Portugal, Av. Fleming e parte das Avenidas Carlos Luz, Pedro I e Antônio Carlos, além dos atrativos turísticos e alguns serviços localizados na região.

Figura 1: Atrativos Turísticos e Serviços - Polo Pampulha



Fonte: Adaptado de <http://4climb.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/03/mapa1.jpg>.

8 Arquivo público da cidade de Belo Horizonte.

Conforme revela o Mapa 1, a partir do registro fotográfico da sinalização da Pampulha, percebeu-se que a maior parte das placas, sobretudo aquelas dispostas ao longo da orla da Lagoa da Pampulha, se refere à indicação de sentido dos atrativos turísticos, bem como dos serviços, avenidas e bairros localizados na própria região. Com relação à sinalização turística, apenas cinco dos atrativos turísticos dispostos nessa região contam com placas de identificação. Esses, por sua vez, representam aqueles que compõem o conjunto de atrativos que usualmente são destacados nos veículos de divulgação da cidade, principalmente no guia turístico disponibilizado pela BELOTUR, sendo eles: Igreja São Francisco de Assis, Casa do Baile, Museu de Arte da Pampulha, Zoológico e Jardim Botânico. É importante destacar que as placas de identificação referentes ao Museu de Arte e à Igreja São Francisco de Assis estão na cor azul, não seguindo, portanto, a padronização da sinalização determinada pela EMBRATUR (2001). Ressalta-se ainda que apenas a placa de identificação da Igreja contém informação trilíngue (Português, Inglês e Espanhol), embora esteja, como citado, fora dos padrões técnicos.

Destaca-se ainda que o Mineirão, Mineirinho, Igreja São Francisco de Assis, Casa do Baile, Museu de Arte, Zoológico, Parque Ecológico, Jardim Botânico e Parque Lagoa do Nado também contam com uma sinalização turística mais intensa, com placas indicativas de sentido desses atrativos, incluindo a pré-sinalização, que é utilizada em aproximação de interseções e, também, as placas indicativas de sentido de confirmação de saída, utilizada nos pontos de decisão de interseções, e as placas de confirmação em frente, dispostas na aproximação de uma interseção ou ao longo de um trajeto até ser atingido o local de interesse. Por outro lado, não foram encontradas placas indicativas para o Jardim Japonês, Aquário ou para a Casa Kubitschek, por exemplo, indicando uma lacuna no âmbito da sinalização turística em Belo Horizonte. Vale ressaltar, todavia, que também não há uma padronização para essas placas, ou seja, embora a maior parte delas seja marrom, conforme determinação da EMBRATUR (2001), existem placas mais antigas na cor azul, e que não foram substituídas. É importante destacar que a maior parte das mensagens dirigidas aos turistas está disposta conjuntamente com mensagens de outros tipos. Dessa forma, os espaços são otimizados e a interferência visual, provocada pelo excesso de suportes e placas, é minimizada (EMBRATUR, 2001).

Ressalta-se que as placas indicativas de sentido de bairros e avenidas encontradas são brancas, já as placas indicativas de serviços auxiliares, como hospitais, pronto-socorro, delegacias, rodoviária, aeroportos, dentre outros, são da cor azul, conforme padrão estabelecido. Além disso, ao longo das vias existem também as placas indicando outros municípios, como Lagoa Santa, Ribeirão das Neves e Pedro Leopoldo, todas na cor verde. Cumpre dizer que todas as placas dispostas nessa região, referentes aos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, estão na cor verde. Ou seja, segundo os indicadores de sinalização, essas placas deveriam ser da cor marrom, já que são consideradas cidades turísticas.

Mapa 1 - Sinalização Polo Pampulha



Fonte: Elaboração própria/2014

Cabe mencionar que algumas placas de sinalização indicativa de sentido, sobretudo de bairros e avenidas, apresentam estado de conservação precário, algumas se encontram sujas e amassadas, outras encobertas por galhos de árvores. Também algumas placas estão localizadas no meio da calçada, prejudicando a circulação dos pedestres. Ressalta-se, nesse sentido, que as placas malconservadas perdem sua eficiência como dispositivos de controle de tráfego. “Placas de sinalização danificadas, sujas ou deformadas são ineficientes e formam imagem de descrédito da entidade responsável” (EMBRATUR, 2001, p. 60).

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais parâmetros aqui analisados, de acordo com EMBRATUR (2001). Conforme já explicitado, existem ainda inúmeras não conformidades com relação à sinalização que prejudicam os deslocamentos dos usuários pelo Polo, assim como entre as demais regiões trabalhadas.

Quadro 1: Quadro síntese - Parâmetros analisados

PARÂMETROS	POLO PAMPULHA
Legalidade	Conforme
Padronização	Parcialmente conforme
Visibilidade, legibilidade e segurança	Parcialmente conforme
Suficiência	Parcialmente conforme
Continuidade e coerência	Parcialmente conforme
Atualidade e valorização	Parcialmente conforme
Manutenção e conservação	Parcialmente conforme

Fonte: Elaboração Própria/2014.

POLO MANGABEIRAS

O Polo Mangabeiras, localizado no extremo sul da cidade de Belo Horizonte, é atualmente umas das mais importantes áreas de atração turística da cidade. Na Serra do Curral, que contorna a região, surgiram os primeiros sinais de urbanização com a expansão e o crescimento da capital de Minas Gerais. Essa área também abriga a primeira estação de tratamento de água de Belo Horizonte.

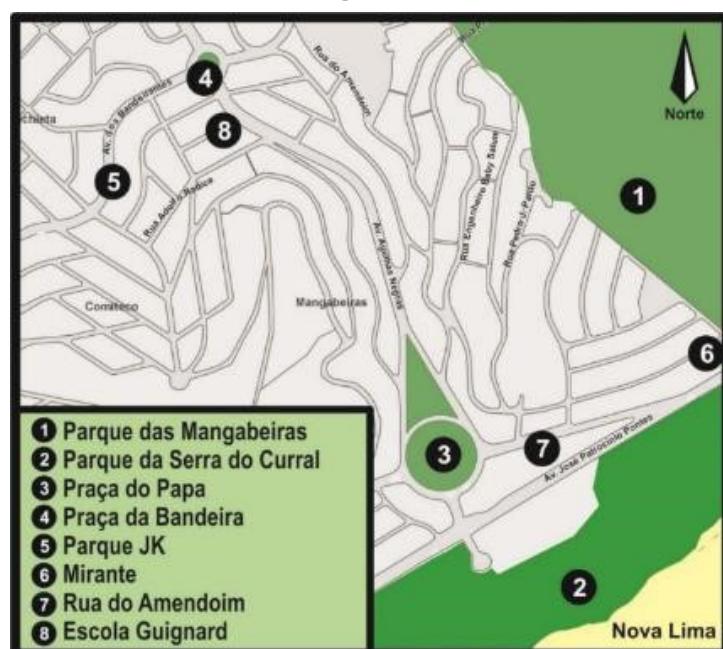
De acordo com Pinho (2008), no início da década de 1960, esse local passou a ser explorado pela mineradora Ferro Belo Horizonte (FERROBEL) e, em virtude

das possíveis consequências negativas da mineração, foi criado o Parque das Mangabeiras por meio do Decreto n. 1.466, de 14 de outubro de 1966. A principal finalidade com a criação do parque era a de preservar a reserva florestal da área e criar um espaço de recreação para moradores de BH. Contudo, o parque foi criado apenas em 1982. Ainda na década de 1960, o bairro das Mangabeiras foi projetado pela Companhia de Desenvolvimento Urbano de Minas Gerais (CODEURB), utilizando-se terrenos da antiga FERROBEL.

Posteriormente, com a construção do Palácio das Mangabeiras, na década de 1970, a consagração da Praça Israel Pinheiro, após a visita do Papa João Paulo II, em 1980, e a reinauguração da Praça da Bandeira, em 1997, é que a região se desenvolveu turisticamente. Cumpre dizer que alguns fatores favoráveis, como a presença de sinalização de orientação turística existente já nessa época, e a pouca poluição visual do bairro, já que é essencialmente residencial, contribuíram para que a região se consolidasse como polo turístico (Pinho, 2008).

Assim, de acordo com o croqui (Figura 2) disponibilizado pela Prefeitura Municipal, o polo compreende a Avenida Agulhas Negras, entre a Praça da Bandeira e a Praça do Papa, parte da Avenida dos Bandeirantes, que compreende o trecho entre a Praça da Bandeira e o Parque JK, no Bairro Sion, além de algumas ruas e avenidas próximas ao Parque das Mangabeiras e ao Parque da Serra do Curral, incluindo aqui a Rua Otávio Coelho Magalhães, conhecida como Rua do Amendoin.

Figura 2: Atrativos Turísticos - Polo Mangabeiras

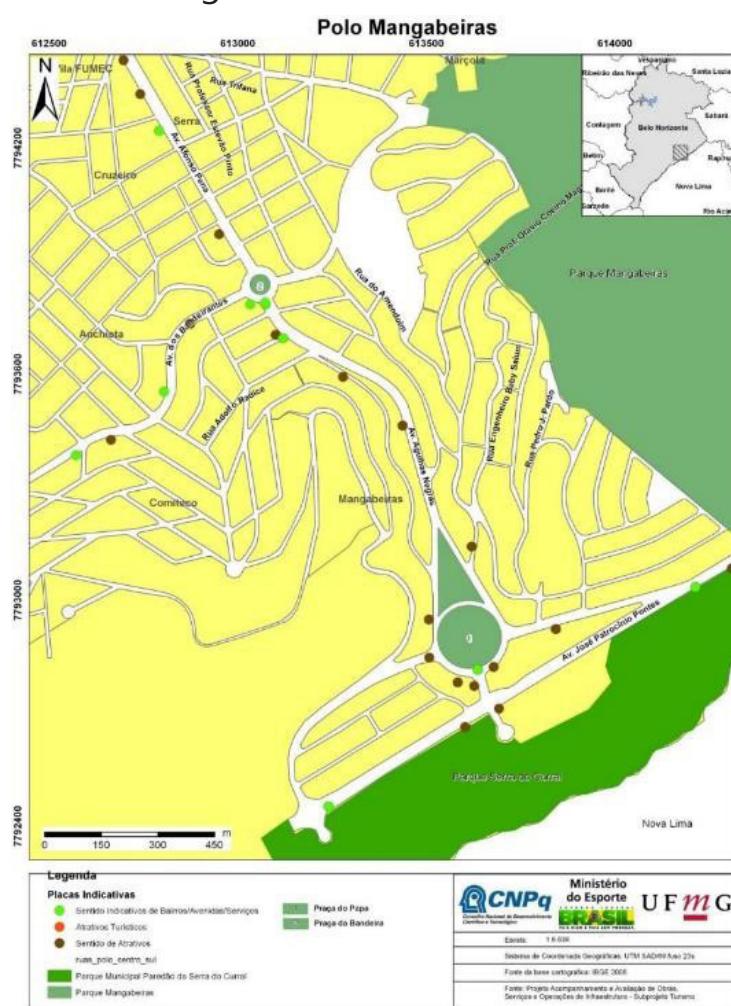


Fonte: BELOTUR.

Cumpre ressaltar que, em razão das praças e dos parques citados, essa região recebe um fluxo considerável de turistas, bem como de moradores de outras regiões da cidade. Assim, como forma de integrar a análise dessa área, buscou-se registrar, também, a sinalização da Avenida Afonso Pena, desde a região central da capital até a Praça da Bandeira. Esse registro foi feito uma vez que essa via integra esse Polo às demais áreas da cidade. Além dessas vias, os atrativos mostrados no Mapa 2 também foram considerados na análise sobre a sinalização.

Por ser uma região turística, a maior parte das placas de sinalização encontradas são placas de identificação de atrativos e placas indicativas de sentido dos atrativos turísticos localizados no próprio polo Mangabeiras, como ilustra o referido mapa. Na Avenida Agulhas Negras, principal via de acesso a esse Polo, há uma placa de identificação do Bairro Mangabeiras como região turística, na cor marrom e trilíngue, conforme critérios estabelecidos pela EMBRATUR (2001).

Mapa 2 - Sinalização Polo Mangabeiras



Fonte: Elaboração própria/2014

Dentre os atrativos, foram encontradas placas de identificação de atrativo turístico apenas da Praça do Papa, da Serra do Curral (trilíngue), do Parque das Mangabeiras (bilíngue), além de placas de identificação da Rua do Amendoim, todas na cor marrom. Ressalta-se que algumas placas referentes a esse último atrativo se encontram em mau estado de conservação, sujas e dispostas na calçada, podendo interferir no trânsito de pedestres.

Em toda a região, existem ainda muitas placas indicativas de sentido dos atrativos, incluindo a pré-sinalização, a sinalização de confirmação de saída e de confirmação em frente. Com exceção da Praça da Bandeira, os demais atrativos localizados na região contam com esse tipo de sinalização. A maior parte das placas é da cor marrom, seguindo os padrões da EMBRATUR (2001). Todavia, na Avenida Bandeirantes, que integra esse Polo aos demais bairros da zona sul da capital, existem placas indicativas de sentido para o Parque JK, na cor azul, fora dos padrões técnicos e que não foram substituídas. Ainda nessa avenida, apenas um atrativo da cidade localizado fora desse Polo, ou seja, a Praça da Liberdade, foi indicado na sinalização indicativa de sentido.

Quadro 2: Quadro síntese - Parâmetros analisados

PARÂMETROS	POLO MANGABEIRAS
Legalidade	Conforme
Padronização	Parcialmente conforme
Visibilidade, legibilidade e segurança.	Parcialmente conforme
Suficiência	Parcialmente conforme
Continuidade e coerência	Parcialmente conforme
Atualidade e valorização	Parcialmente conforme
Manutenção e conservação	Parcialmente conforme

Fonte: Elaboração Própria/2014

Já com relação às placas indicativas de sentido de bairros, avenidas e serviços auxiliares, a maior parte das placas encontradas refere-se aos bairros e às avenidas localizados na própria região, além de áreas próximas e consideradas turísticas, como a Savassi, por exemplo. As placas de bairros são brancas; as de

serviços auxiliares, como faculdade e Mercado Distrital do Cruzeiro, por exemplo, são azuis, seguindo as especificações da EMBRATUR (2001). Foi encontrada apenas uma placa indicativa de sentido para outra cidade, como o Rio de Janeiro, na cor verde. Necessário ressaltar que muitas dessas placas estão suspensas por suportes instalados nas calçadas, o que pode prejudicar a circulação de pedestres. Algumas dessas placas, sobretudo as de indicação de sentido de bairros e avenidas, são pequenas e estão localizadas nos extremos das avenidas, dificultando a visualização, sobretudo, dos condutores automotores que se deslocam nas faixas distantes das calçadas onde essas placas foram instaladas.

POLO CENTRAL

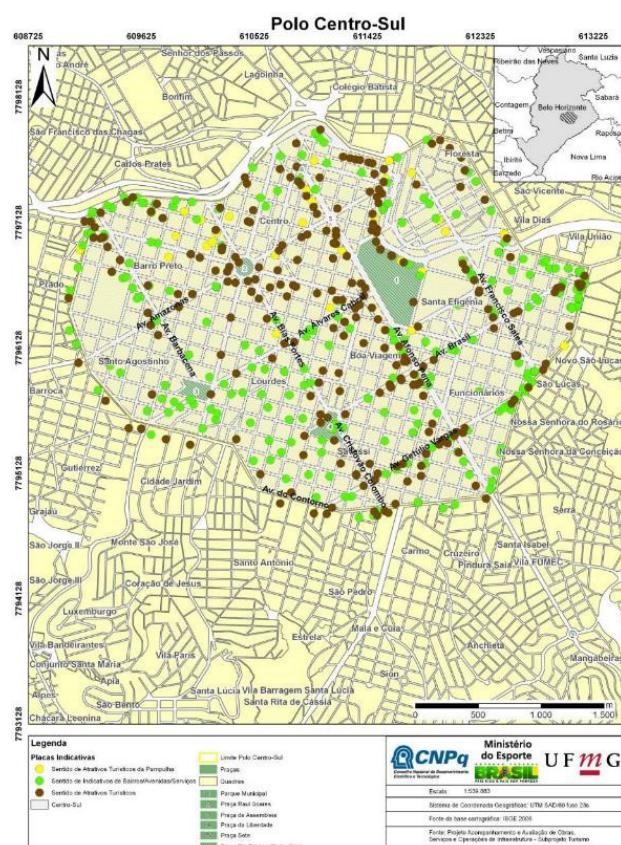
A área central de Belo Horizonte, delimitada pela Avenida do Contorno (Mapa 3), teve seu traçado organizado e planejado à época da criação da cidade. Antigo Curral d'El Rey, como era conhecida a região onde hoje se localiza BH, foi delineado para ser uma cidade modelo. Gestada em meio aos ideais republicanos positivistas, na transição da Monarquia para a República, a atual capital de Minas Gerais já nasceu como um projeto, numa lógica que se baseou na oposição a tudo que representasse o antigo, o arcaico e o provinciano. Já na declaração de mudança da capital, em 1897, firmou-se oficialmente o conceito de sua proposta - o espaço a ser construído deveria ser higiênico e amplo, o que significa limpo, iluminado e visível para o controle, ou seja, moderno. Nesse sentido, a criação da Cidade de Minas, posteriormente renomeada de Belo Horizonte a pedido da população, representou um novo começo para a região.

Ao mesmo tempo em que a cidade foi se desenvolvendo, alguns marcos de referência também foram sendo criados e, hoje, servem como atrativos turísticos para turistas e para os próprios moradores. Os de maior destaque localizados nessa área são: Praça da Liberdade, Mercado Central, Parque Municipal, Praça Sete, Praça da Estação, Serraria Souza Pinto, entre outros. Alguns deles, como a Praça da Liberdade, Praça da Estação, Praça Raul Soares, Parque Municipal e Praça Sete já estavam presentes no traçado original da cidade. Para Pinho (2008), todavia, somente com o avanço dos meios de comunicação e de transporte é que essa área se tornou importante do ponto de vista turístico. Cumpre dizer que, mesmo de modo rudimentar, a sinalização direcional esteve presente desde a fundação do Polo Central e facilitava os deslocamentos de seus usuários.

Atualmente, destaca-se que a sinalização de orientação turística e geral é bastante expressiva nesse Polo, se comparada com os demais, sobretudo em termos de quantidade. Há um grande número de placas que indicam alguns importantes atrativos turísticos de Belo Horizonte, como a Praça da Liberdade e o Circuito Cultural, Praça Raul Soares, Mercado Central, as regiões Savassi e Barro Preto, a Praça da Estação, o Parque Municipal e o Palácio das Artes, além de alguns teatros, cinemas e museus, dentre outros atrativos. Além dessas, há também uma grande quantidade de placas indicativas de sentido de bairros e avenidas, além de uma grande quantidade de placas que indicam serviços e equipamentos em geral.

Conforme já apontado anteriormente, de acordo com dados repassados pela SECOPA-BH e pela BELOTUR, uma parte dos investimentos destinados à implantação da sinalização turística na cidade abrange essa região, sobretudo as principais ruas e avenidas citadas anteriormente. Nesse sentido, foram encontradas algumas placas mais novas de sinalização turística, em geral, trilíngues e bilíngues, que seguem os padrões estabelecidos pela EMBRATUR (2001). Foram registradas várias placas de identificação de atrativo turístico localizadas nesse Polo. A maior parte delas segue os padrões estabelecidos, ou seja, apresentam o fundo marrom e apresentam pictogramas, embora algumas estejam dispostas na calçada, podendo prejudicar o trânsito de pedestres.

Mapa 3 - Sinalização Polo Centro-Sul



Fonte: Elaboração própria/2014

Essa quantidade expressiva de atrativos turísticos localizados nesse Polo faz com que haja, também, uma grande quantidade de placas indicativas de sentido desses atrativos. Muitas dessas placas foram dispostas conjuntamente com placas indicativas de sentido de bairros, avenidas e serviços, conforme determina a EMBRATUR (2001), uma vez que a intenção é oferecer aos usuários a maior quantidade de informação possível, de modo a facilitar seu deslocamento pela cidade. Muitas vezes a sinalização de orientação turística nessa região inclui a pré-sinalização, a sinalização de confirmação de saída e de confirmação em frente, demonstrando certa continuidade nas mensagens. Ressalta-se, contudo, que algumas placas de sinalização turística, mais antigas, não seguem os padrões determinados, apresentando o fundo azul, por exemplo.

Contudo, a maior parte das placas encontradas nessa região se refere mesmo àquelas destinadas à orientação de sentido de bairros e avenidas. Foram registradas placas indicativas de sentido de avenidas e bairros que integram o próprio Polo, além daquelas que indicam as demais regiões da cidade, como os demais Polos aqui trabalhados - Pampulha e Mangabeiras. Pode-se dizer que praticamente todas as placas desse tipo, ou seja, placas indicativas de sentido de bairros e avenidas, seguem as determinações, logo, apresentam o fundo branco, sendo que muitas delas foram dispostas em conjunto com as placas de sinalização turística, conforme também determina o próprio Guia.

Diferentemente dos demais polos aqui analisados, sobretudo por se tratar de uma região central, e para onde se convergem, conforme já relatado, um fluxo considerável de pessoas, existem placas indicativas de sentido que indicam atrativos turísticos localizados em outras regiões da cidade, dispostas, sobretudo, ao longo das principais vias de ligação, como as Avenidas do Contorno, Amazonas, Getúlio Vargas, Olegário Maciel, além de outras avenidas e ruas importantes da capital. Esse fato revela uma possível tentativa de integração entre os diferentes polos, nos quais existem importantes atrativos da cidade de Belo Horizonte. Sendo assim, foram encontradas tanto placas indicativas para a região dos bairros Mangabeiras e Pampulha, como placas que indicam, por exemplo, o Expominas, importante local de realização de

eventos na capital e onde foram realizadas as *Fan Fest* durante a Copa do Mundo FIFA 2014. Ressalta-se que, a partir das análises baseadas no registro da sinalização, o Expominas foi um dos atrativos mais bem sinalizados na cidade de Belo Horizonte, já que é possível encontrar placas indicativas de sentido em praticamente todas as regiões da cidade.

Quadro 3: Quadro síntese - Parâmetros analisados

PARÂMETROS	POLO CENTRAL
Legalidade	Conforme
Padronização	Parcialmente conforme
Visibilidade, legibilidade e segurança.	Parcialmente conforme
Suficiência	Parcialmente conforme
Continuidade e coerência	Parcialmente conforme
Atualidade e valorização	Parcialmente conforme
Manutenção e conservação	Parcialmente conforme

Fonte: Elaboração Própria/2014

DISCUSSÃO DOS DADOS

Vale destacar que todas essas questões aqui apontadas, feitas a partir de observações *in loco*, são corroboradas por pesquisas feitas pelo órgão oficial de Turismo no Brasil, ou seja, o próprio Ministério do Turismo. Nesse sentido, segundo o estudo o Ministério do Turismo (2013), dentre os itens de infraestrutura avaliados pelos turistas estrangeiros em visita a Belo Horizonte no ano de 2012, a sinalização turística foi o segundo pior item avaliado, ficando atrás apenas do quesito qualidade das rodovias, que foi avaliada em âmbito nacional. A tabela abaixo ilustra os itens avaliados:

Tabela 1: Estudo da Demanda Turística Internacional - 2006-2012/Avaliação Positiva dos turistas

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Infraestrutura	(%)						
Limpeza pública	68,8	73,0	78,7	72,4	73,5	73,0	70,4
Segurança pública	68,6	69,6	78,7	73,1	79,6	79,4	76,3
Serviço de táxi	94,7	95,9	94,7	95,8	95,8	93,6	87,4

Transporte público	83,7	73,0	73,7	75,7	68,2	66,0	60,6
Telecomunicações	85,7	73,8	76,8	72,2	79,8	69,5	65,5
Sinalização turística	59,7	66,7	66,7	67,4	67,0	62,3	56,0
Aeroporto	89,5	90,6	95,0	93,7	84,8	83,1	76,6
Rodovias ⁽²⁾	42,4	55,8	50,9	43,4	53,7	48,0	42,1
Restaurante	95,6	97,0	97,7	97,6	95,9	94,0	95,0
Alojamento	95,4	91,7	94,7	94,4	91,9	86,6	88,2
Diversão noturna	94,8	93,8	95,1	93,9	91,4	94,9	93,8

Fonte: Ministério do Turismo - MTUR (2013) e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE.

⁽²⁾ Avaliação referente ao Brasil.

Complementando os dados expostos anteriormente, a pesquisa realizada com turistas durante o período da Copa das Confederações, em Belo Horizonte, também buscou avaliar a percepção desses visitantes sobre a qualidade da sinalização turística na cidade. As análises revelaram algumas semelhanças e também divergências na comparação entre os turistas brasileiros e estrangeiros entrevistados. Dentre os itens avaliados, esse foi o que apresentou a avaliação mais baixa, já que um número considerável de turistas avaliou a sinalização como regular e ruim (aproximadamente 18%), embora um número também considerável de entrevistados tenha avaliado positivamente esse aspecto (aproximadamente 80%).

Ao cruzar as questões de avaliação da sinalização turística e se o turista teve dificuldade para chegar aos lugares desejados, notou-se que uma maior parte de estrangeiros encontrou dificuldades para se deslocar dentro da cidade de Belo Horizonte em razão da carência de sinalização geral e de orientação turística adequada. Tal fato pode ser explicado em razão da oferta limitada de placas de sinalização bi/trilíngue na capital. A localização desse tipo de placa ainda se restringe a atrativos turísticos pontuais na cidade. A ampliação dessa oferta poderia, contudo, auxiliar o turista, principalmente estrangeiro, nos deslocamentos pela cidade de forma mais efetiva e segura.

Essa pesquisa também foi feita com turistas nacionais e estrangeiros que visitaram Belo Horizonte durante o evento da Copa do Mundo FIFA 2014. Do total de turistas entrevistados, a maior parte, ou seja, 82%, avaliou como muito boa ou

boa a qualidade da sinalização turística disponível na cidade. Como contrapartida, 18% avaliou a sinalização como ruim ou péssima. Tal fato revela que o investimento realizado na área da sinalização contribuiu para a boa percepção dos turistas que visitaram a cidade durante o evento, auxiliando-os nos deslocamentos entre os destinos desejados. Mais de 66% dos entrevistados não encontraram dificuldade para chegar aos locais desejados. Embora um percentual considerado elevado, ou seja, 34%, encontrou algum tipo de dificuldade em seus deslocamentos.

Esses dados apresentados são corroborados pela pesquisa⁹ publicada em maio de 2015, pelo Sistema Fecomércio/MG – na área de Estudos Econômicos e o Núcleo de Turismo –, pelo Sesc, Senac e Sindicatos, em parceria com o Observatório de Turismo da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - BELOTUR. Segundos dados da pesquisa referentes ao quesito “Avaliação da Infraestrutura e dos Serviços”, nota-se que houve melhora na avaliação da sinalização turística da cidade no período entre 2013 e 2015, isto é, antes e após a realização da Copa do Mundo. Atribuindo uma nota de 1 a 5, sendo 1 “péssimo” e 5 “ótimo”, a avaliação da sinalização turística na capital teve a nota 3,34, em 2013; 3,24, em 2014 (representando uma queda no ano da Copa do Mundo); e 3,70, em 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que as considerações aqui apresentadas tratam da análise de um conjunto fragmentado temporal e espacial da sinalização turística existente. Diante dos aspectos aqui abordados, ficou evidente que, embora tenha havido evolução nesse quesito, sobretudo diante dos investimentos feitos em função da realização da Copa do Mundo FIFA 2014, ainda persiste a necessidade de mais investimentos com relação à sinalização, tanto geral quanto turística, em Belo Horizonte. Como ficou evidenciado, há uma lacuna no quesito integração entre os atrativos, por exemplo, em diferentes regiões da cidade. Além disso, a oferta de sinalização atualmente disponível não permite aos usuários, sobretudo aos turistas, se deslocarem por rotas alternativas, uma vez que o trajeto é direcionado, quase que exclusivamente, para as grandes avenidas que, em geral, já apresentam um grande fluxo de veículos. Cabe destacar, ainda, que

⁹ Disponível em: http://belohorizonte.mg.gov.br/sites/belohorizonte.pbh.gov.br/files/anexos/belotur/pesquisa_de_satisfacao_turistica_maio_2015.pdf

muitas vezes erros de planejamento na instalação das placas podem prejudicar os deslocamentos dos turistas, assim como dos próprios moradores, pela cidade. Algumas placas foram colocadas após as bifurcações, por exemplo, de maneira a prejudicar sua visualização pelos condutores na via, não permitindo tempo hábil para a sua leitura e tomada de decisão, podendo provocar hesitação e manobras bruscas, sobretudo as placas dispostas nas calçadas, em apenas um lado da via. A disposição dessas placas nas calçadas assinala impactos negativos, tanto para o pedestre, que pode recorrer à rodovia para ultrapassar este obstáculo, quanto para o condutor, diante da dificuldade de visualização.

Embora grande parte das placas identificadas e mapeadas esteja de acordo com as normas descritas pela EMBRATUR (2001), algumas apresentaram irregularidades, principalmente as mais antigas, quanto a suas cores. Outro problema apontado se refere à falta de pictogramas em algumas placas, junto à identificação de sentido de serviços e atrativos turísticos. Também ocorreu, em menor escala, a falta de setas direcionais para orientar o condutor. Essa ausência de padronização das placas pode influenciar na eficácia da sinalização, uma vez que pode confundir o usuário em seu deslocamento ao destino desejado.

A vegetação local, muitas vezes, também se configura como um problema em todas as regiões avaliadas, uma vez que algumas placas ficam parcial ou até mesmo totalmente encobertas pelos galhos que não recebem a poda adequada, dificultando ou até mesmo impossibilitando o condutor de visualizá-las facilmente, podendo causar dúvidas no momento da tomada de decisão. Logo, embora tenha ocorrido um investimento significativo nessa área, que contribuiu para minimizar os problemas enfrentados pelos moradores e turistas, muitas falhas ainda persistem e precisam ser corrigidas. Ainda é necessário que haja um esforço por meio do poder público municipal para planejar o conjunto da sinalização turística em Belo Horizonte e padronizar o formato, a disposição das placas e as informações disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almirante, M. Cidade de Belo Horizonte: cronologia do sistema de bondes (2007). Disponível em: < <http://zrak7.ifrance.com/bh-bonde.pdf>>.

Barreto Filho, Abdon. (2001). Marketing turístico para o espaço urbano: comentários acadêmicos e profissionais. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Turismo Urbano. São Paulo: Contexto.

BELOTUR. Observatório do Turismo. (2014). Indicadores do Turismo em Belo Horizonte. Disponível em: http://belohorizonte.mg.gov.br/sites/belohorizonte.pbh.gov.br/files/anexos/belotur/caderno_de_dados_2014.pdf.

Boullón, R.C. (2002). Planejamento do espaço turístico. São Paulo: EDUSC.

EMBRATUR. (2001). Guia Brasileiro de Sinalização Turística. Brasília, DF.

Fernandes, D. L., Goveia, E. F. & Maganhotto, R. F. (2010). Infraestrutura de acesso: fator crítico de sucesso para implantação de empreendimentos de turismo rural. Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa, PR, Brasil.

Frutiger, Adrian. (1989). Signs and Symbols: their design and meaning. New York: Weiss Verlag GmbH, West Germany.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. (2013). Estudo da demanda turística internacional 2006-2012. Disponível em: http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2013/08/Demanda_Turistica_Internacional_-_Fichas_Sinteses_-_2006-2012.pdf.

MURTA, S.M. & GOODEY, B. (1995). Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado - Um Guia. Belo Horizonte: SEBRAE (MG).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. (2003) Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descriptivo. São Paulo: Roca.

OLSEN, M. Tourism themed routes: a Queensland perspective. (2003). Journal of Vacation Marketing. Vol. 9 (4), p. 331-341.

PAGE, S. (2008). Transporte e turismo. Porto Alegre: Bookman.

PINHO, A.F.C. (2008). Sinalização de Orientação Turística: uma análise de Belo Horizonte. Monografia (Graduação em Turismo) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

RESENDE, M.S.A. (2004). O Conjunto da Pampulha em Belo Horizonte: concepção e usos para o lazer e turismo (1943/2003). Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú.

SILVA, F.G.S. & Melo, R.S.A. (2012). Contribuição da sinalização turística para o desenvolvimento turístico da cidade de Parnaíba (PI, Brasil). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 6(2), p. 129-146.

SISTEMA FECOMÉRCIO/MG, Sesc, Senac e BELOTUR. (2015). Pesquisa de Satisfação do Turismo de Belo Horizonte. Disponível em: http://belohorizonte.mg.gov.br/sites/belohorizonte.pbh.gov.br/files/anexos/belotur/pesquisa_de_satisfacao_turistica_maio_2015.pdf.

SOUZA, M.E.A. (2006). Sinalização turística e percepção do espaço geográfico. *Turismo - Visão e Ação*, vol. 8, n.1, p. 165 – 176.

TILDEN, F. (1957). *Interpreting our heritage: principles and practices for visitor services in parks, museums, and historic places*, The University of North Carolina Press.

VÁZQUEZ, C.A. (2005). Estudio de Sinalización Integral Turística para Costa da Morte. *Boletim Oficial Provincial*.

VICEMINISTERIO DE TURISMO. (2003). *Manual de Señalización Turística del Perú*. PromPerú, Comisión de Promoción del Perú. Lima.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES NA CONSTRUÇÃO DO ARTIGO

BARBOSA: Marco teórico, resultados e revisão (todos os tópicos).

BRAGA: Introdução, coleta de dados e revisão (todos os tópicos).

MALTA Considerações finais e revisão (todos os tópicos).